



INSTITUTO FEDERAL
CEARÁ
Campus Fortaleza

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Associação Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência
de Tecnologia



Programa de Pós-Graduação em
Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ - IFCE

**Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e
Transferência de Tecnologia para Inovação - PROFNIT**

LIDIANE OLIVEIRA DE ARAÚJO

**DESENVOLVIMENTO DE MECANISMOS PROMOTORES PARA O
NIT IFCE: MANUAL DE PROCEDIMENTOS E IDENTIDADE VISUAL**

Fortaleza

2018



INSTITUTO FEDERAL
CEARÁ
Campus Fortaleza

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Associação Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência
de Tecnologia



Programa de Pós-Graduação em
Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ - IFCE

Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação - PROFNIT

LIDIANE OLIVEIRA DE ARAÚJO

DESENVOLVIMENTO DE MECANISMOS PROMOTORES PARA O NIT IFCE: MANUAL DE PROCEDIMENTOS E IDENTIDADE VISUAL

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Banca Examinadora Específica, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Orientadora: Prof.^a Joelia Marques de Carvalho.

Fortaleza

2018



INSTITUTO FEDERAL
CEARÁ
Campus Fortaleza

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Associação Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência
de Tecnologia



Programa de Pós-Graduação em
Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação



FOLHA DE APROVAÇÃO

Lidiane Oliveira de Araújo
DESENVOLVIMENTO DE MECANISMOS PROMOTORES PARA O NIT IFCE: MANUAL
DE PROCEDIMENTOS E IDENTIDADE VISUAL

Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação
Universidade Federal da Bahia

Membros da banca examinadora

Prof. Dra. Joelia Marques de Carvalho (Orientador)
(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFCE Campus Caucaia)

Prof. Dr. Antônio Wendell Oliveira Rodrigues
(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFCE Campus Fortaleza)

Prof. Dr. André Luiz Carneiro de Araújo
(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFCE Campus Fortaleza)

Prof. Dr. Gesil Sampaio Amarante Segundo
(Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC)



INSTITUTO FEDERAL
CEARÁ
Campus Fortaleza

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Associação Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência
de Tecnologia



Programa de Pós-Graduação em
Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação



RESUMO

Os Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) são estruturas criadas através da Lei de Inovação Tecnológica para gerir as políticas de inovação das Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs) em todo o Brasil. Portanto, considerando o aspecto legal, boa parte dos NITs brasileiros foram instituídos após 2004, logo, são estruturas jovens que necessitam de reconhecimento dos atores da inovação nas instituições para consolidar sua atividade fim vinculada à inovação. No Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), o NIT foi instituído em 2011 e procura desenvolver estratégias de gestão para incentivar e aproximar as relações acadêmicas com o setor produtivo, formando parcerias e captando recursos para, assim, contribuir com o reconhecimento das atividades competitivas e comerciais dos inventos. Partindo deste princípio, os objetivos deste trabalho são: avaliar a percepção dos pesquisadores sobre a atuação do NIT e identificar as ações voltadas à proteção das pesquisas que são realizadas nos *campi*. A pesquisa foi realizada junto aos vinte e oito gestores de pesquisa e inovação do IFCE por meio de questionário eletrônico estruturado em perguntas fechadas, com 20 respondentes. Levantou aspectos como: o nível de conhecimento do NIT, suas ações e seu papel como agente de incentivo à inovação. Como principal resultado desta pesquisa evidenciou-se que todos os respondentes afirmam que um manual de procedimentos com serviços ofertados pelo NIT e esclarecimentos sobre propriedade intelectual ajudaria o campus a promover e a fortalecer as ações sobre inovação. Conclui-se que os pesquisadores do IFCE ainda têm dificuldade em reconhecer no NIT uma fonte de informações para a propriedade intelectual e transferência de tecnologia, e que a integração entre o gestor de pesquisa e as atividades do NIT ainda pode ser melhorada.

Palavras-chaves: Processo, sistematização, identidade, NIT



INSTITUTO FEDERAL
CEARÁ
Campus Fortaleza

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Associação Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência
de Tecnologia



Programa de Pós-Graduação em
Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação



ABSTRACT

The Technological Innovation Centers (NITs) are structures created through the Technological Innovation Law to manage the innovation policies of the Science and Technology Institutions (ICTs) throughout Brazil. Therefore, considering the legal aspect, a good part of Brazilian NITs were instituted after 2004, and therefore, they are young structures and that need the recognition of the actors of the innovation in the institutions to consolidate their activity end linked to innovation. In the Federal Institute of Education Science and Technology of Ceará (IFCE), the NIT was instituted in 2011 and seeks to develop management strategies to encourage and approximate academic relations with the productive sector, forming partnerships and raising funds to contribute to the recognition of competitive and commercial activities of inventions. Based on this principle, the objectives of this work are: to evaluate the researchers' perception of the NIT performance and to identify the research protection actions that are carried out on campuses. The research was carried out with the twenty-eight research and innovation managers of the IFCE through an electronic questionnaire structured in closed questions, with 20 respondents. It raised aspects such as: the level of knowledge of NIT, its actions and its role as agent of incentive to innovation. The main result of this research was that all respondents stated that a manual of procedures with services offered by NIT and clarifications on intellectual property would help the campus to promote and strengthen actions on innovation. It is concluded that IFCE researchers still find it difficult to recognize in the NIT a source of information for intellectual property and technology transfer, and that the integration between the research manager and the NIT activities can still be improved. Mechanisms that promote communication as the creation of a brand and that give greater support to the users can approximate the relationship between researchers and NIT.

Keywords: Process, systematization, identity, nucleus of technological innovation



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Associação Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência
de Tecnologia



Programa de Pós-Graduação em
Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação



LISTA DE TABELAS

TABELA 1: PERGUNTAS FEITAS AOS GESTORES DE PESQUISA.....	13
--	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Conhecimento sobre o NIT	16
Figura 2: Conhecimento sobre o regimento do NIT	17
Figura 3: Conhecimento sobre os formulários do NIT	18
Figura 4: Já solicitou serviço ao NIT	19
Figura 5: Qual o tipo serviço	19
Figura 6: O campus promove algum tipo de atividade de inovação	20
Figura 7: Qual o tipo da ação	21
Figura 8: A importância de um manual para o NIT	22
Figura 9: Conhecimento de PI desenvolvida no seu campus	22



INSTITUTO FEDERAL
CEARÁ
Campus Fortaleza

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Associação Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência
de Tecnologia



PROFNIT

Programa de Pós-Graduação em
Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação



forttec

SUMÁRIO

FOLHA DE APROVAÇÃO	I
RESUMO	IV
ABSTRACT	V
LISTA DE FIGURAS	VI
LISTA DE TABELAS	VII
SUMÁRIO	VIII
1 9IX	
2 10X	
3 26	



INSTITUTO FEDERAL
CEARÁ
Campus Fortaleza

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Associação Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência
de Tecnologia



Programa de Pós-Graduação em
Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação



APRESENTAÇÃO

Atuando desde 2016 como coordenadora de inovação tecnológica do IFCE, venho trabalhando na gestão dos ativos intangíveis e na estruturação dos processos, de forma a torná-los acessíveis aos *campi*.

Conhecer o ponto de vista do principal elo de divulgação de propriedade intelectual, o gestor de pesquisa e inovação, é de fundamental importância para que sejamos capazes de desenvolver estratégias próprias, que resultem em melhorias, demandando uma definição de cultura, processos, técnicas e estratégias, para que o NIT possa atingir seu objetivo; disseminar a cultura de proteção, proteger as pesquisas, prospectar fomentos a desenvolver novas pesquisas, assim como atender com qualidade, implementando e dando transparência aos processos.

Sendo assim, este artigo tem como objetivo principal, avaliar o núcleo de inovação na perspectiva dos gestores de pesquisa do IFCE e conhecer as ações de proteção que vêm sendo desenvolvidas nos *campi*.

O artigo será submetido a revista, Caderno de Prospecção, classificada no conceito B3.

INTRODUÇÃO

A pesquisa e o desenvolvimento tecnológico visam atender as necessidades humanas e resolver problemáticas enfrentadas pela sociedade, trabalhando assim, ela cumpre seu papel no desenvolvimento social e tecnológico do país.

Na tentativa de direcionar as pesquisas ao desenvolvimento industrial do país, em 2004 foi criada a Lei nº 10.973, denominada de Lei da Inovação, que introduziu a obrigatoriedade de um órgão que fosse capaz de transferir tecnologia, disseminar a cultura de inovação e gerir a produção intelectual produzida nas Instituições de Ciência e Tecnologia (ICT), denominado Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT). (BRASIL, 2004).

Segundo Lotufo (2009) a obrigatoriedade da proteção intelectual pelas ICT, mencionada em lei (art. 5º), é uma das estratégias para o fortalecimento do relacionamento entre pesquisa pública e empresa. O objetivo principal da legislação é apoiar a produção de novas tecnologias e impulsionar sua proteção, aumentando o número de depósitos de patentes e, conseqüentemente, a competitividade em relação aos outros países.

Souza (2011) afirma que os NITs têm a missão de garantir que o conhecimento desenvolvido nas ICTs seja gerido de forma adequada para que o resultado se transforme em inovação tecnológica. Porém, a realidade é que a maioria dos NITs apresenta diversas deficiências, dentre elas a falta de conhecimento, a escassez de pessoal qualificado na área, além de deficiência nos modelos de gestão para inovação. Uma das formas possíveis de manter a interação com os usuários dos NITs é através da instituição de mecanismos de identidade visual e ferramentas didáticas que facilitem o acesso aos procedimentos do NIT.

Serafim (2016) diz que, nos NITs mais institucionalizados como a Agência de Inovação da Universidade de Campinas – INOVA UNICAMP e a Agência de



INSTITUTO FEDERAL
CEARÁ
Campus Fortaleza

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Associação Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência
de Tecnologia



Programa de Pós-Graduação em
Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação



Inovação da Universidade de São Paulo – AUSPI, é prática comum a distribuição de materiais educativos sobre propriedade intelectual, como panfletos, apostilas e manuais, além da oferta de cursos sobre essa temática. Essa estratégia de divulgação tem como objetivo principal a disseminação do conhecimento sobre inovação e a formação de docentes e alunos. Esses materiais servem de bases de pesquisa sobre propriedade intelectual, transferência de tecnologia e inovação.

Para que o NIT cumpra seu papel, ele depende do engajamento dos pesquisadores e dos líderes institucionais, os quais estão representados na maioria das vezes em cargos de diretores ou coordenadores de pesquisas e inovação, coordenadores de incubadoras, dentre outros. Eles precisam conhecer a importância da proteção do conhecimento gerado no âmbito da instituição e o papel do NIT nesse processo.

Toledo (2009), recomenda investimento em marketing no âmbito interno das ICT para que o NIT seja reconhecido dentro da própria instituição.

Garcia; Gava (2012) afirma que, para o NIT ser reconhecido dentro da instituição é necessário a criação de manuais, tutoriais e *checklist* de atividades, permitindo aos gestores o acesso às informações, pareceres, processos e arquivos tanto por meio digital ou em papel, os quais deverão ser divulgados na instituição.

O NIT do IFCE, vinculado à pró-reitoria de pesquisa, pós-graduação e inovação (PRPI), foi instituído pela resolução N°5 de 2011 (IFCE), no entanto iniciou suas atividades bem antes, no ano de 2008. A atual composição do NIT é formada por uma servidora técnica administrativa (TAE) que exerce a função de coordenação do núcleo e concentra as seguintes atividades: gerir a política de inovação, proteger os ativos junto ao INPI, disseminar a cultura de propriedade intelectual junto aos *campi*, esclarecer a comunidade acadêmica sobre os diversos assuntos de propriedade intelectual e formalizar contratos e convênios de pesquisa e desenvolvimento.



INSTITUTO FEDERAL
CEARÁ
Campus Fortaleza

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Associação Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência
de Tecnologia



Programa de Pós-Graduação em
Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação



Com um portfólio de 52 pedidos de patentes, 23 registros de softwares e 3 registros de marca, a gestão enfrenta diversas dificuldades, tais como: equipe reduzida, dificuldade de comunicação com os *campi*, falta de transparência nos processos, dentre outros.

(GEOGHEGAN; PONTIKAKIS, 2008) destaca que a capacidade dos NITs para cumprir a sua missão está relacionada aos recursos que têm à sua disposição.

Rocca (2009) afirma que é necessário a intervenção do poder público quanto à composição e da alta gestão das ICTs quanto à formação da equipe responsável pela gestão e execução dos trabalhos do NIT. Diz ainda que o corpo técnico deve possuir habilidades diferenciadas para atuação e execução das atividades que atualmente não constam nas atuais carreiras das ICTs públicas.

Diante do cenário de constantes transformações, é necessário buscar novas formas de gestão que capacite o NIT a lidar com um ambiente de mudanças e de competitividade. Nesse sentido, uma das estratégias que poderiam ser utilizadas para melhorar esta competitividade do NIT é a ampliação do reconhecimento de seus procedimentos pelos partícipes dos atores do sistema de inovação institucional.

OBJETIVOS GERAIS

Avaliar o núcleo de inovação tecnológica do IFCE na perspectiva dos gestores de pesquisa dos *campi* e conhecer as ações de proteção que vêm sendo desenvolvida.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Elaborar um manual e uma identidade visual que possam ajudar os gestores de pesquisa a difundir a cultura de inovação nos *campi*.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é caracterizada como tipo exploratório-descritivo. A pesquisa descritiva tem como objetivo principal a descrição de determinado fenômeno ou a relação entre variáveis, além do uso de técnicas padronizadas para coletas de dados, a exemplo de questionário e observação sistemática (GIL 2002).

Para coleta de dados foi elaborado um questionário com nove (9) perguntas estruturas com questões fechadas e encaminhado aos vinte e oito gestores de pesquisa e inovação do IFCE. As perguntas foram aplicadas por meio da ferramenta Google Forms, um serviço gratuito on-line da empresa Google com ferramentas de criação de planilhas, documentos de texto e formulários.

De acordo com o manual do gestor (2017), os gestores de pesquisa, pós-graduação e inovação são servidores designados em seus *campi* para coordenar as atividades de pesquisa, pós-graduação e inovação. Eles têm como papel fundamental fomentar e incentivar as ações e oportunidades na área de pesquisa, pós-graduação e inovação no âmbito interno e externo do IFCE, além de relacionar-se com as políticas e informações disponibilizadas pela PRPI.

Dependendo da estrutura organizacional de cada campus eles podem estar lotados numa diretoria, departamento ou coordenação de pesquisa e inovação, ou coordenação de pesquisa e inovação.

Atualmente o IFCE conta com trinta e dois (32) *campi*, destes, seis (6) contam com diretorias ou departamentos, vinte e dois (22) com coordenadorias de pesquisa e 4 (quatro) não possuem gestores.

Optou-se em entrevistar os gestores de pesquisa e inovação por serem os agentes responsáveis em apoiar as atividades de inovação nos *campi*. Dessa forma, avaliar o conhecimento destes profissionais em relação ao NIT é de fundamental

importância para que possamos criar instrumentos que os ajudem a fortalecer o desempenho de suas atividades.

Na tabela 1 encontra-se as perguntas elaboradas e aplicadas aos gestores.

Tabela 1: Perguntas feita aos gestores de pesquisa

1.	Conhece o NIT do IFCE?
2.	Conhece o regimento do NIT?
3.	Conhece os formulários do NIT?
4.	Já precisou de algum serviço ofertado pelo NIT?
5.	Se sim, qual serviço solicitou ao NIT?
6.	O campus realiza algum tipo de evento de inovação e propriedade intelectual?
7.	Se sim, qual o tipo qual o tipo de disseminação de inovação o campus realiza?
8.	Um manual de procedimentos, com os serviços ofertados pelo NIT e esclarecimento sobre propriedade intelectual, ajudaria o campus?
9.	No seu campus, tem conhecimento dos pesquisadores que são inventores de patentes ou de softwares?

Fonte: Questionário elaborado pela autora

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário foi enviado aos 28 gestores de pesquisa dos *campi* do IFCE, sendo que apenas 20 responderam, representando um percentual de respondentes de 71%, considerando assim uma amostra significativa para a representação do todo.

Com a aplicação do questionário pudemos observar alguns aspectos relevantes como: conhecimento sobre o NIT e suas ações, a maneira como o campus dissemina a propriedade intelectual, dentre outros.



INSTITUTO FEDERAL
CEARÁ
Campus Fortaleza

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Associação Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência
de Tecnologia



Programa de Pós-Graduação em
Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação



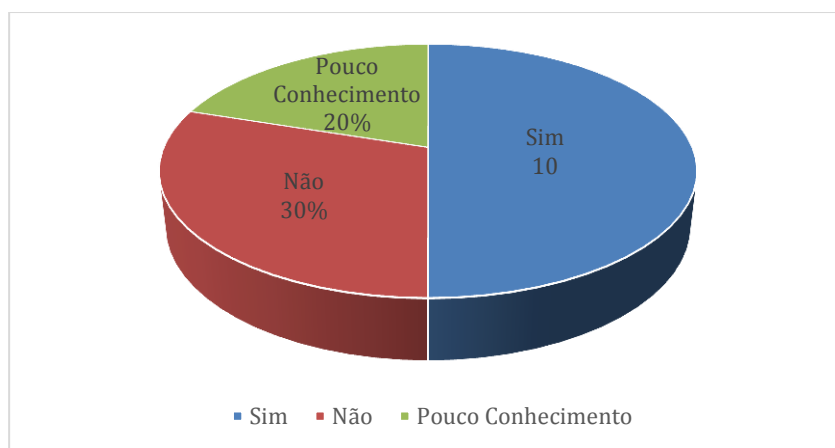
Foi possível analisar que 50% dos gestores de pesquisa afirmaram conhecer o NIT, 20% disseram que tem um vago conhecimento e 30% dos entrevistados disseram não conhecê-lo, conforme a figura 1.

Parte deste fato deve-se a estrutura diversificada *multicampi* do IFCE, enquanto alguns *campi* contam com uma diretoria ou departamento de inovação, que usufrui de maior autonomia financeira e administrativa para tomar decisões em relação a inovação e uma estrutura organizacional de pesquisa aplicada bem organizada, em outros *campi*, o coordenador de pesquisa e inovação, está subordinado as decisões do diretor geral do campus, o que pode dificultar algumas atividades de inovação.

Além disso, podemos citar a expansão da rede federal com ampliação de servidores docentes e técnico-administrativos. Tal expansão acontece de modo geral em toda a administração pública federal brasileira. (BRASIL, 2014).

Como consequência da expansão temos a constante rotatividade de servidores nos cargos de gestão, seja por admissão, remoção ou redistribuição, o servidor leva consigo a expertise de algum assunto ou procedimento, acarretando um tempo considerável para que seu substituto desenvolva o trabalho como o anterior o fazia, o que justifica a preocupação em criar instrumentos como: manuais, portfolios, procedimentos operacional padrão (POP), mapeamento de processos, dentre outros, que assegurem a continuidade dos processos, procurando melhorá-los continuamente a fim de que os objetivos a eles vinculados sejam alcançados de forma satisfatória, independente da rotatividade dos servidores.

Figura 1: Conhecimento sobre o NIT



Fonte: Elaborada pela autora

Foi perguntado aos gestores de pesquisa se eles detinham conhecimento sobre o regimento do NIT. Dos 20 respondentes, apenas 5 gestores afirmaram ter conhecimento sobre o regimento e 15 desconhecem.

A Política de Propriedade Intelectual do IFCE foi aprovada por seu Conselho Superior (CONSUP) no ano de 2001. No entanto, passados sete anos, ainda há pouco conhecimento acerca deste documento no meio acadêmico.

Para Vailati (2012), é fundamental a criação de atos normativos que norteiam as ações do NIT, porém esses atos devem ser continuamente divulgados e transparentes à comunidade.

Figura 2: Conhecimento sobre o regimento do NIT

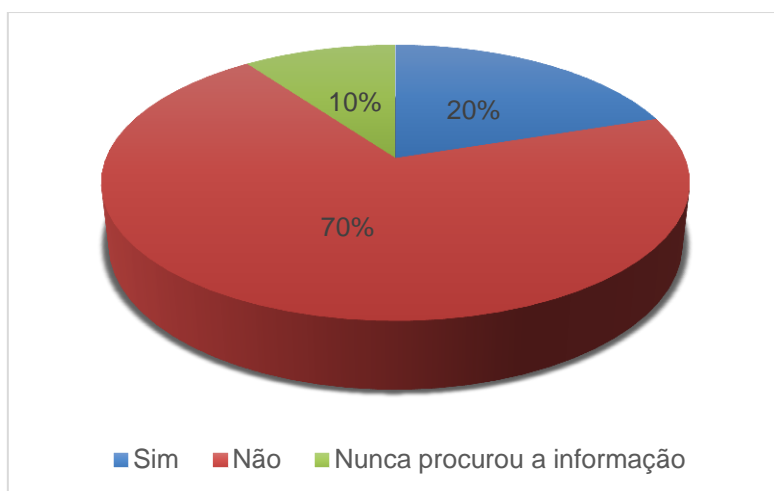


Fonte: Elaborada pela autora

Em relação ao conhecimento acerca dos formulários de pedido de proteção, principal documento de pedido de proteção às pesquisas em seu campus. Dos 20 respondentes, 14 gestores não têm conhecimento.

Serafim (2016) ao analisar os **procedimentos** o IFCE aponta uma descrição “genérica” dos **procedimentos** e, portanto, intermediária maturidade nessa categoria. Observa-se que o NIT possui alguns formulários de proteção, porém o acesso a estes documentos não está disponível no site e em nenhum outro meio de comunicação, o que inviabiliza o conhecimento por parte da academia.

Figura 3: Conhecimento sobre os formulários do NIT



Fonte: Elaborada pela autora

Dos gestores respondentes, perguntamos qual deles já havia solicitado algum serviço do NIT e apenas 5 gestores já o fizeram e desses pedidos 80% são de propriedade intelectual. Por existir uma falta de conhecimento sobre os formulários e serviços que o NIT oferece, os pesquisadores não apresentam demanda ao NIT.

Sousa (2011) afirma que a comunicação é importante na gestão de um NIT, pois é utilizada para possibilitar o conhecimento sobre o apoio que o núcleo pode prestar e sobre conceitos de propriedade intelectual e transferência de tecnologia.

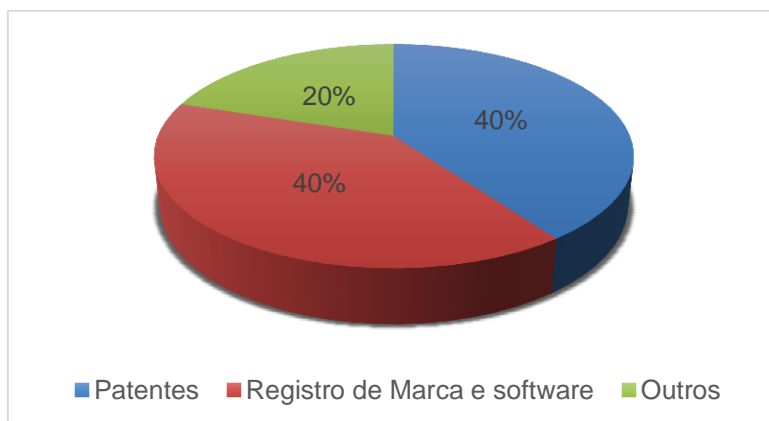
Serafim (2016) constatou, ao estudar sobre os serviços do NIT IFCE, que ele apresenta alta maturidade. Tal fato justifica-se pela ampla oferta de serviços, dos quais se destacam: busca de anterioridade, auxílio na redação de patente e na elaboração de projetos para captação de recursos, vigilância de oportunidades tecnológicas, consultorias, treinamentos, assistência jurídica, dentre outros.

Figura 4: Já solicitou serviço ao NIT



Fonte: Elaborada pela autora

Figura 5: Qual o tipo serviço

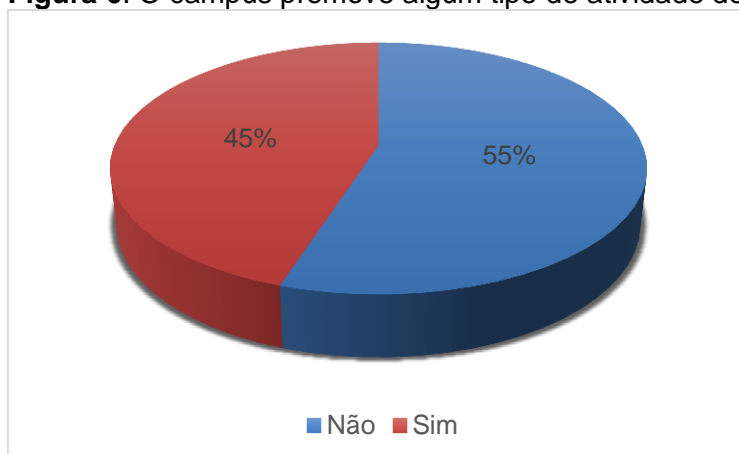


Fonte: Elaborada pela autora

Foi perguntado aos entrevistados se existem e quais são as ações voltadas à prática da proteção a pesquisa, empreendedorismo e inovação tecnológica no seu campus. Destes, 55% afirmou que o campus realiza atividades de inovação e a maioria delas são palestras.

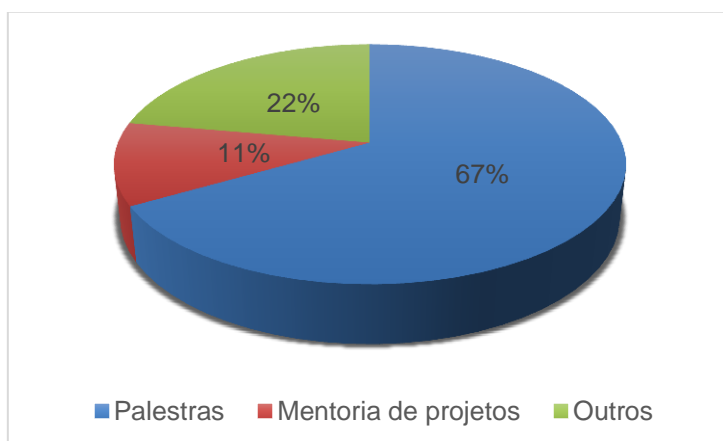
Silva et al (2013) diz que para converter o conhecimento tácito em conhecimento explícito e, a partir daí, poder criar inovações, os indivíduos devem ser estimulados, estar motivados e incentivados a participarem continuamente, e principalmente, a compartilharem seus conhecimentos, na forma de experiências vividas no ambiente organizacional.

Figura 6: O campus promove algum tipo de atividade de inovação



Fonte: Elaborada pela autora

Figura 7: Qual o tipo da ação



Fonte: Elaborada pela autora

Foi perguntado aos gestores de pesquisa se um manual de procedimentos disponibilizado na página do IFCE com informações sobre os serviços ofertados pelo NIT traria benefícios aos seus respectivos *campi*. A pesquisa revelou que 100% dos entrevistados responderam afirmativamente.

Sousa (2011) afirma que, apesar de ser uma atividade recente nos NITs, os manuais de boas práticas já compõem um conjunto de opções básicas para a gestão de NIT, pois estabelece um modelo fixo e padronizado de administração. Além disso, o manual é importante para traçar diretrizes para a gestão da inovação permitindo que a instituição esteja sempre se atualizando e desenvolvendo elementos que poderão ser usados para compor modelos de gestão para os NIT.

“A gestão do NIT deve continuamente monitorar e otimizar: desenvolvimento de relações institucionais; procedimentos, sistemas e estrutura e gestão de pessoas”. (TOLEDO, 2009, p. 05).

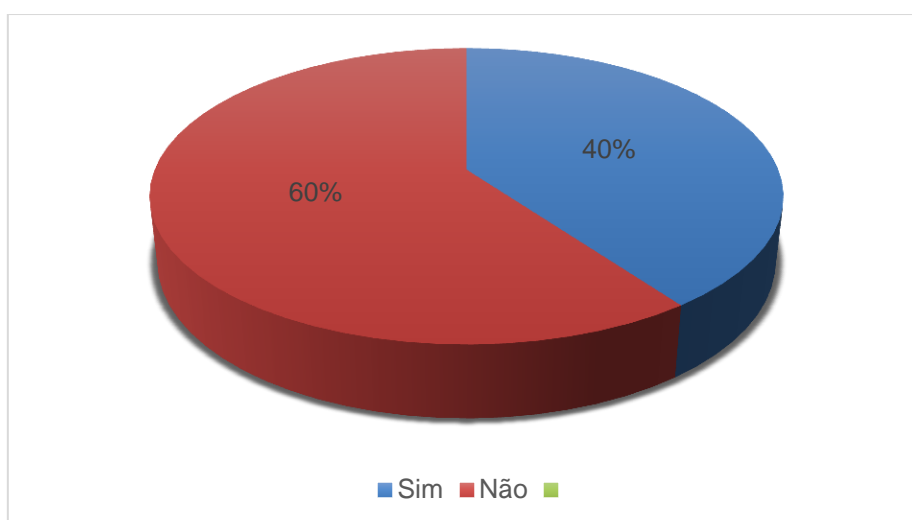
Figura 8: A importância de um manual para o NIT



Fonte: Elaborada pela autora

Foi perguntado aos gestores se eles tinham conhecimento de quais inventores em seu campus teria alguma PI depositada pelo NIT, 60% responderam saber.

Figura 9: Conhecimento de PI desenvolvida no seu campus



Fonte: Elaborada pela autora

CONCLUSÕES

Observou-se que, apesar de estabelecer e promover uma política de inovação em 2011, o IFCE não conseguiu popularizá-la dentro academia, existe pouco conhecimento sobre os procedimentos para pedir proteção, necessitando de planejamento e estratégias que permitam promover uma disseminação mais efetiva com os diversos atores da inovação.

Em uma visão geral, os gestores entrevistados têm uma percepção muito superficial da cultura de proteção e do conhecimento de PI de seu campus.



INSTITUTO FEDERAL
CEARÁ
Campus Fortaleza

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Associação Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência
de Tecnologia



Programa de Pós-Graduação em
Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação



É preciso intensificar a cultura da proteção do conhecimento no âmbito da instituição, através de manuais, cartilhas e capacitação para que os resultados venham a surgir.

A partir dessas informações, entende-se que o Núcleo de Inovação Tecnológica do IFCE deve estreitar suas relações com a comunidade acadêmica e firmar parcerias que levem o conhecimento de sua pesquisa à comunidade através da proteção de propriedade intelectual.

Logo, como produto desta análise criamos uma identidade visual para o NIT e um manual de propriedade intelectual, na forma de e-book, que será disponibilizado para download gratuito aos usuários no site do IFCE.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Gestão Pública. **Guia de Mapeamento e Avaliação de Competências para a Administração Pública – Poder Executivo**. Brasília, DF, Junho, 2013.

BRASIL. **DECRETO Nº 5.563, DE 11 DE OUTUBRO DE 2005**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5563.htm> Acesso em 19 de Junho de 2015, 14: 46h.

BRASIL. **LEI Nº 10.973, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2004**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.973.htm> 19 de Junho de 2015, 14:34h.

CASTRO, C.B. SOUSA, C.G. **O papel dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) nas universidades brasileiras**. Disponível em:<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3345>. Acessado em: 02/03/2018

DIAS, Alexandre Aparecido. PORTO, Geciane Silveira. **Gestão de Transferência de Tecnologia na Inova Unicamp**. RAC, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, art. 1, pp. 263-284, Maio/Jun. 2013.

DRUCKES, P. **Uma era de descontinuidade: orientações para uma sociedade em mudança**. Rio de Janeiro. Zahar, 1970.

GARCIA, O.M. GAVA, R. **Gestão da Propriedade Intelectual Como Suporte à Inovação Tecnológica: o Caso do Núcleo de Inovação Tecnológica da Universidade Federal de Viçosa**. Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Marcelo_Garcia6/publication/267568442_Gestao_da_Propriedade_Intelectual_Como_Suporte_a_Inovacao_Tecnologica_o_Caso_do_Nucleo_de_Inovacao_Tecnologica_da_Universidade_Federal_de_Vicosa/links/54529c8b0cf2cf51647a476d.pdf. Acessado em: 12/03/2018.

GARNICA, L. TORKOMIAN, A. **Gestão de tecnologia em universidades: uma análise do patenteamento e dos fatores de dificuldades e de apoio à transferência de tecnologia no Estado de São Paulo**. Gestão & Produção, 2009. 16(4), 624-638. doi: 10.1590/S0104-530X2009000400011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

OCDE - ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Manual de Oslo: diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação**. 3. ed. Rio de Janeiro: OCDE, EUROSTAT, FINEP, 1997.

REDE MINEIRA DE PROPRIEDADE INTELECTUAL – RMPI. Disponível em: <<http://www.redemineirapi.com>> Acesso em: 20/4/2017.

ROCCA, E. Prefácio. In: SANTOS, M. E. R.; TOLEDO, P. T. M.; LOTUFO, R. A. (Orgs.). **Transferência de Tecnologia: estratégias para estruturação e gestão de Núcleos de Inovação tecnológica**. Campinas – SP: Komedi, 2009.

SANTOS, M. (2009). **Boas Práticas de Gestão em Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT)**. In M. Santos, P. Toledo, & R. Lotufo (Eds.), Transferência de



INSTITUTO FEDERAL
CEARÁ
Campus Fortaleza

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Associação Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência
de Tecnologia



Programa de Pós-Graduação em
Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação



Tecnologia: Estratégias para a Estruturação e Gestão de Núcleos de Inovação Tecnológica (pp. 75-108). Campinas: Komedi.

SANTOS, M.E.R. TOLEDO, P.T.M. LOTUFO, R.A. **Transferência de Tecnologia: Estratégias para a Gestão de Núcleos de Inovação Tecnológica**. Campinas – SP: Komedi, 2009.

SERAFIM, VITÓRIA MARIA SILVA. **Níveis de Capacidade de Transferência de Tecnologia dos Núcleos De Inovação Tecnológica do Ceará**. Disponível em: www.uece.br/ppga/index.php/arquivos/doc_download/255-vitoria-mariaserafim. Acessado em: 13/05/2018.

SOUZA, M.M.A.C. **Gestão de Núcleos de Inovação Tecnológica**. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/26132/5.26.pdf?sequence=1&allowed=y>. Acessado em: 03/02/2018.

TERRA, B. R. C. S. S. R. **Escritórios de transferências de tecnologia em universidades**. 1999. 275 p. Tese (Doutorado em Ciências em Engenharia de Produção) – COPPE, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

TOLEDO, P. **A Gestão Estratégica de Núcleos de Inovação Tecnológica: Cenários, Desafios e Perspectivas**. In M. Santos, P. Toledo, & R. Lotufo (Eds.), *Transferência de tecnologia: estratégias para a estruturação e gestão de núcleos de inovação tecnológica* (pp. 109-166). Campinas, 2009: Komedi.

TOLEDO, Patricia Tavares Magalhães de. **A Gestão Estratégica de Núcleos de Inovação Tecnológica: Cenários, Desafios e Perspectivas**. Disponível em: http://www.inova.unicamp.br/download/artigos/artigo_ptoledoaltec2009.pdf. Acessado em: 13/05/2017.

TORKOMIAN, A. **Panorama dos núcleos de inovação tecnológica no Brasil**. In M. Santos, P. Toledo, & R. Lotufo (Eds.), *Transferência de tecnologia: estratégias para a estruturação e gestão de núcleos de inovação tecnológica* (pp. 21-37). Campinas, 2009: Komedi.

TORKOMIAN, Ana Lúcia Vitale. **Transferência de Tecnologia: estratégias para a estruturação e gestão de núcleos de inovação tecnológica**. Campinas, SP: Komedi, 2009.



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Associação Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência
de Tecnologia



Programa de Pós-Graduação em
Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação



1 APÊNDICE

Material produzido pelo autor.



INSTITUTO FEDERAL
CEARÁ
Campus Fortaleza

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Associação Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência
de Tecnologia



Programa de Pós-Graduação em
Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação



Marca NIT IFCE



Manual NIT IFCE

<https://drive.google.com/drive/u/0/my-drive?ogsrc=32>